

O uso de filmes e outros recursos midiáticos como instrumento para o ensino de política

Using movies and visual resources for teaching politics.

■ Cristiane Denise Veiga

Resumo

Este artigo tem como principal objetivo analisar o uso de recursos midiáticos e filmes de entretenimento como meio de debate e aprendizagem. Assim como, verificar se proporcionam maior interesse e aprendizado da temática política nas aulas de Sociologia ministradas para alunos do Ensino Médio no Instituto Estadual Madre Benícia, localizado na cidade de Novo Hamburgo – RS. Os resultados obtidos demonstram que a utilização de novas tecnologias e filmes de entretenimento atuam como aliados às aulas tradicionais, proporcionando ao aluno maior aprendizado e interesse pelo conteúdo da política.

Palavras-chave:

Política; Sociologia; Ensino-aprendizagem; Recursos Midiáticos; Filmes de Entretenimento.

Abstract

This article aims to analyze the use of media resources and entertainment films as a means of discussion and learning and verify if they provide greater interest and learning of political themes in sociology classes taught to high school students at the Instituto Estadual Madre Benicia located in the city of Novo Hamburgo - RS. The results show that is necessary the use of new technologies and entertainment films as allies to traditional classes, because this way it is possible to cause on the student higher learning and interest by the political content.

Key-words

Policy; Sociology; Teaching and Learning; Media Resources; Entertainment Films.

Introdução

A política deveria ser uma prática diária e debatida nas várias esferas que compõem a sociedade atual. A escola é, por exemplo, uma dessas esferas capaz de proporcionar o debate e aprendizado diverso. Além dos conteúdos estabelecidos e muitas vezes desconexos, ela também estabelece relações de sociabilidade entre os jovens, proporcionando o desenvolvimento da identidade, da autoestima e de projetos de vida. Com relação à política, assim como grande parte da população, os jovens demonstram certa apatia, então, onde e como trabalhar este assunto em sala de aula despertando seu interesse e participação por essa temática?

A disciplina de Sociologia ministrada para o ensino médio parece ser o local ideal no âmbito escolar para discutir e contestar o senso comum, apresentando aos alunos o conhecimento científico e teórico sobre a política. Inserida nas escolas como disciplina obrigatória a sociologia possui como uma de suas principais funções proporcionar um meio de compreensão do mundo ao educando, levando-o a desenvolver uma visão mais crítica sobre as relações estabelecidas no meio em que vive. Nesse sentido, a disciplina de sociologia não deve servir apenas como mera divulgadora de conhecimentos, mas como instrumento de conscientização do indivíduo e como instrumento de mudança na realidade social.

O principal problema a ser superado é como motivar o aluno a discutir e refletir sobre esse tema e, por que não, proporcionar a mudança na realidade social e política que lhe cerca. Prender sua atenção a um assunto que, na maioria das vezes é rechaçado por seus próprios exemplos familiares, seus amigos próximos e pela sociedade em geral se apresenta como uma tarefa difícil para o educador. Se valer de meios e métodos de ensino que se aproximam melhor do cotidiano e preferência dos alunos seria a solução? É por esse caminho que o estudo se propõe a transitar ao questionar se o uso de recursos midiáticos e filmes de entretenimento proporcionam maior interesse e aprendizado da temática política pelos alunos do ensino médio?

O estudo acredita que a sociologia ainda é vista por muitos estudantes como uma disciplina sem importância ou secundária no currículo escolar. Sendo assim, é preciso rever as práticas pedagógicas e o papel da sociologia no ensino da própria política. O trabalho com o uso de recursos midiáticos ou ferramentas audiovisuais aplicados à temática tende a ser um instrumento de ensino eficaz para o aprendizado dos alunos, bem como motivador do debate e atuação para a mudança de sua própria realidade social e política.

O uso de recurso midiático, em especial os filmes e mídias sociais, é pouco explorado em sala de aula pelos professores como método de ensino. Muitas vezes o profissional desconhece como explorar esse recurso, seja pelo pouco contato que possui com a tecnologia necessária para dar vida a esse tipo de conhecimento, seja porque considera essa forma de ensino pouco atrativa ou motivadora ao aprendizado do educando. O profissional de educação que utiliza em seu método de ensino filmes e outras mídias pode proporcionar aos educandos uma nova forma de aprender, pois diante dessa proposta é possível que os alunos adotem uma postura mais aberta à discussão e reflexão, levando-os a relacionar o enredo, assunto, ou imagens visualizadas com o conteúdo abordado em sala de aula com mais naturalidade.

Desse modo, o estudo que segue possui como principal objetivo analisar o uso de recursos midiáticos e filmes de entretenimento como meio de debate e aprendizagem sobre política nas aulas de Sociologia ministradas para alunos do ensino médio. Para tanto, se vale da metodologia qualitativa embasada em estudo de caso aplicado em quatro turmas do ensino médio diurno e noturno no Instituto Estadual Madre Benícia, localizado em Novo Hamburgo – RS.

O principal método adotado foi o experimento controlado (BABBIE, 2003), composto por cinco etapas: 1) as quatro turmas foram submetidas a um questionário auto administrado inicial com perguntas fechadas que abordou o contato e entendimento dos alunos sobre a política; 2) após essa etapa, duas turmas (grupos experimentais) foram submetidas à apreciação do filme: *Edukators* - (Direção: Hans Weingartner, 2004) e tiveram contato com recursos midiáticos das redes sociais *facebook* e *youtube* sobre a temática, enquanto que as outras duas turmas não (grupos de controle); 3) na sequência foi estimulado o debate sobre o tema entre os próprios alunos; 4) as quatro turmas foram novamente submetidas a outro questionário com o mesmo objetivo do primeiro; 5) se teceu comparações entre os grupos experimentais e os grupos de controle buscando mensurar a influência dos filmes e recursos midiáticos sobre o aprendizado e debate dos alunos. A observação participante da pesquisadora também foi utilizada como método no estudo.

A política, o ensino e a escola

Falar sobre política é tão necessário quanto o fazer política. Embora associada ao governo, ao voto e a partidos políticos, ela tem um significado maior que esse. Política é um conjunto de relações de poder vivenciados na sociedade e está presente em quase todas as relações sociais. Neto, Guimarães e Assis (2012, p. 87) esclarecem que: “a partir das trocas políticas cotidianas pode-se chegar a uma compreensão mais ampla de como nossos gestos são políticos, mesmo quando não nos damos conta disso”.

A palavra política tem vários significados, tem origem na Grécia Antiga e seu termo deriva da palavra “polis” e “politikós” que se refere à cidade. Segundo o dicionário Aurélio (2008) política significa: “ciência do governo das nações; arte de regular as relações de um Estado com outros Estados, sistema particular de um governo.” Ainda sobre o significado da palavra Maar (1994) afirma que:

A política é uma referência permanente em todas as dimensões do nosso cotidiano na medida em que este se desenvolve como vida em sociedade. Embora o termo “política” seja muitas vezes utilizado de um modo bastante vago, é possível precisar seu significado a partir das experiências históricas em que aparece envolvido. (MAAR, 1994, p. 08).

Sendo assim, a política nos remete à vida em sociedade e atua como elemento importante dentro da própria estrutura social. Mas ela não se resume apenas a promessas ou eleições, ela conduz os rumos de nossas vidas quando decisões são realizadas de forma acertada ou mesmo equivocada

dentro do meio político. Quando falamos em política, estamos falando em democracia, em cidadania e em participação social.

A política que aparece a cada dois anos no país no tempo das eleições faz parte de um rito necessário à democracia contemporânea. As propagandas, os discursos, as promessas dos candidatos antecedem o processo de escolha dos representantes do povo. O ato de votar secretamente trata de uma opção política regrada pela Constituição Brasileira de 1988, e garante que os candidatos eleitos ocupem o lugar e substituam a população no exercício do poder político e na tomada de decisão. Por mais que o modelo de democracia representativa adotado no país aponte para “um governo do povo no qual o povo não estará presente no processo de tomada de decisão”, contestações a respeito desse modelo e sua substituição por processos democráticos mais diretos tornam-se banais nas sociedades contemporâneas. Isso porque os estados são muito extensos para que todos os cidadãos reúnam-se para tomar qualquer decisão política, e muito populosos para que se possa imaginar um diálogo que incorpore cada um dos diferentes entendimentos sobre a política. Além disso, as questões políticas são complexas demais para o entendimento de leigos e, por sua vez, os afazeres privados absorvem demais a população, reduzindo ao mínimo o tempo para o envolvimento e participação política (MIGUEL, 2005; apud. MÜLLER, 2012).

Política no Brasil é sinônimo de cidadania e direitos. Como bem aborda Carvalho (2002), diferente de outros países (Inglaterra, Estados Unidos), no Brasil os direitos sociais, civis e políticos que integram os direitos do cidadão não foram conquistados pela população, mas sim “doados” por governos eleitos ao longo dos anos através de processos políticos democráticos. Ter acesso à saúde, educação e habitação de qualidade, possuir direito a vida, a propriedade do que é seu, a igualdade perante a lei, direito a votar e ser votado, são considerados importantes fatores para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Política é sinônimo de participação social, de ação, de buscar a mudança no que está posto. De nada basta uma sociedade que partilhe da descrença no governo e no setor político, se a única ação tomada é a crítica sem fundamentação, sem proposição de alternativas válidas. Por mais que a democracia participativa citada por Avritzer (2004), Young (2006), Luckmann (2007) ainda esteja engatinhando, e que a democracia direta seja um modelo utópico para os dias de hoje, é preciso entender que a política vai além do discurso retórico, de palavras ao vento, de críticas embasadas exclusivamente no senso comum. Ela está inteiramente ligada à ideia de participação coletiva no próprio modelo de democracia representativa que vivenciamos, de engajamento civil e político, de ação para a mudança.

A descrença, a não ação, a não importância ao direito de escolha política é parte do discurso da juventude e dos alunos do ensino médio. Influenciados pela mídia, que prioriza em seu noticiário casos de corrupção política e não a apresentação de projetos políticos que deram certo e melhoraram de alguma forma a vida do cidadão, ou influenciados pelos próprios políticos que não dão o exemplo de lisura que lhes caberia, é comum ouvir o descontentamento dos jovens. Porém, é importante fomentar o debate sobre política na sala de aula, motivar a participação política, a abertura ao diálogo e opiniões contrárias. Mas vale lembrar que não basta apenas querer que o jovem participe, ele precisa conhecer, entender e saber seu papel na sociedade.

As questões como desemprego, violência, qualidade de vida, educação e seu próprio futuro são situações que estão presentes na vida dos jovens e de toda a sociedade, por isso falar de política é necessário, e o debate político não pode estar distante dos alunos. Nesse sentido, a escola tem um papel importante segundo Neto, Guimarães e Assis (2012). Ela é “a principal instituição responsável pela socialização do indivíduo” e cabe a disciplina de sociologia atuar como seu vetor, pois:

a imaginação sociológica, [...] é uma ferramenta para que olhemos o mundo a nossa volta com olhos mais atentos aos significados, por vezes oculto, de nossas ações sociais. Com ela nos habilitamos a não somente participar de maneira mais ativa de nossa sociedade e de nosso tempo, mas também a interpretar essa participação. (NETO, GUIMARÃES e ASSIS 2012, p.46).

Por isso, há a necessidade do aluno tomar conhecimento sobre a política, pois ela faz parte de nosso cotidiano, do que nos rodeia. Esse debate pode ser feito de inúmeras maneiras, se pensarmos bem ele já é realizado em conversas de corredor, no conteúdo das aulas e nas experiências dos estudantes. Mas existe a necessidade de contrapor o senso comum ao conhecimento teórico. É preciso nortear de forma coerente e consciente a discussão sobre a política, e a disciplina de Sociologia parece ser o local ideal para isso, como bem apontam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

O ensino médio pode ser entendido como momento final do processo de formação básica, uma passagem crucial na formação do indivíduo – para a escolha da profissão, para a progressão dos estudos, para o exercício da cidadania, conforme diz a lei –, por isso a presença ou ausência da Sociologia é desde já indicio de escolhas, sobretudo no campo político (BRASIL, 2006, p.111).

Com relação ao conteúdo a ser tratado em sala de aula a política pode adotar espaço central na disciplina de Sociologia e em outras disciplinas na transversalidade, ou até mesmo na interdisciplinaridade. Isso porque está dividida em áreas relacionadas entre si. Pode-se trabalhar com o tema das instituições (Estado, partidos, governos), sua origem e história, pode-se debater sobre cidadania, direitos e deveres, democracia, as políticas públicas e seus resultados práticos, sobre a participação política do cidadão, ou seja, com uma gama de temáticas que se relacionam com questões referentes à política.

O desafio do professor é extrapolar o senso comum, dando um caráter científico a discussão política. Ao buscar construir o conhecimento ao invés de reproduzi-lo, ao adotar como norte a formação de cidadãos críticos, possivelmente construiremos uma sociedade mais ativa, mais democrática e mais participativa na esfera política.

Métodos de ensino de sociologia

A Lei n. 11.684/2008, que alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei n. 9.394/96) vigente, trouxe as disciplinas de Filosofia e Sociologia para as salas de aula como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio. Segundo a LDB “os conhecimentos de Filosofia e Sociologia são justificados como necessários ao exercício da cidadania (artigo 36, § 1o, inciso III, da Lei nº 9.394/96). Neto, Guimarães e Assis (2012) afirmam que

a sociologia no Ensino Médio deve se orientar contemplando conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Segundo a visão iluminista que funda e institui a concepção de cidadania, ser cidadão, mais do que estar contido na sociedade, é fundamentalmente, contê-la, no sentido de que o indivíduo só pode se sintonizar com as necessidades de uma sociedade na medida em que toma consciência de todo de que se faz parte (NETO, GUIMARÃES e ASSIS 2012, p. 23).

Embora a Sociologia no Ensino Médio possua finalidade legal é necessária à aplicação em sala de aula de um currículo que de fato cumpra seu papel, a disciplina deve ser ensinada criticamente. É necessário planejamento, objetivos e métodos diferenciados que façam com que os alunos se sintam motivados e interessados a participar das aulas. Pensar os métodos de ensino é tão necessário quanto pensar os conteúdos que serão trabalhados e discutidos. Esses métodos são as formas através das quais os professores ministram o conteúdo em sala de aula, buscando atingir os objetivos propostos. Podemos considerar que “métodos são as ações dos professores pelas quais se organizam as atividades de ensino para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico” (LIBÂNIO 2008, p.150).

Novos desafios se apresentam nos dias de hoje, trabalhar como docente requer preparação, planejamento e método. Muitas mudanças vêm ocorrendo na educação. Pensar a sala de aula como um mero lugar de transmissão de conhecimentos já não cabe nos dias de hoje. Estratégias precisam ser organizadas, elaboradas, instrumentos e recursos devem fazer parte do dia a dia nas escolas. Os processos de aprendizagem tradicionais já não atingem os resultados esperados, sobretudo porque os jovens de hoje estão conectados o tempo todo, e a transmissão e repetição pura de algum conhecimento já não faz mais sentido, visto que o aluno pode fazer a consulta *online* de determinado conceito em qualquer hora ou lugar.

Para que a aprendizagem seja significativa é preciso pensar também os recursos utilizados em cada turma. Por vezes a aplicação de um recurso funciona com uma turma, mas não funciona com

outra. É interessante programar qual conteúdo irá ser ministrado e de que forma ele será trabalhado para que os alunos interajam, participem e entendam o que está sendo transmitido da forma mais clara possível. Muitos são os métodos utilizados, como por exemplo: aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo, pesquisa de campo, entre outros. (NETO, GUIMARÃES e ASSIS, 2012).

No entanto, não é possível afirmar quais deles são mais eficazes, não se tem como afirmar que os métodos tradicionais não são bons para o ensino, mas se tem como escolher o que melhor se adequa para determinada turma, para determinada escola. Trabalhar com jovens requer preparo, principalmente nos tempos atuais. Mas, vale lembrar que a escola tradicional começou a ser criticada justamente porque muitas transformações foram ocorrendo no campo político e social ao longo do tempo, e a escola, professores e base curricular não acompanharam esse avanço. Sendo assim, se fizeram necessárias mudanças e readequações na área educacional.

A memorização ainda é o principal método utilizado hoje, porém, é insuficiente para o efetivo aprendizado dos alunos na contemporaneidade. Para melhor assimilação do conteúdo cabe ao professor propor ações desafiadoras através de diferentes métodos de ensino que possibilitem operações mentais de captação e processamento das informações. Caso contrário, predomina a exposição de conteúdos em aulas expositivas, ou palestras onde haverá apenas a transmissão de informações, de conteúdos prontos, acabados, uma estratégia muito utilizada, mas que gera poucos resultados. Segundo Neto, Guimarães e Assis (2012) é importante ao professor se valer de vários métodos para o ensino:

[...] seminários, debates e trabalhos de campo são estratégias que não podem faltar nas aulas e avaliações de Sociologia no Ensino Médio. Elas se apresentam, a seu modo, como meios potenciais para se desenvolver a competência oral dos alunos e para se conhecer os procedimentos pelos quais o fazer sociológico se opera. Diante de uma disciplina construída pela realidade cotidiana da vida, assumida como elemento primaz do exercício da imaginação sociológica na escola, é indispensável que os alunos mostrem, falem, argumentem sobre seu cotidiano em debates e seminários temáticos. E estudem, investiguem, redescubram esse mesmo cotidiano nos trabalhos de campo. (NETO, GUIMARÃES e ASSIS 2012, p. 153).

No mesmo sentido, Carniel e Feitosa (2012) explicam que:

o trabalho do professor não se restringe à oralidade, sendo que esta é uma ferramenta ou recurso ao lado de tantos outros. Recursos didáticos e técnicas de ensino não devem ser aplicados apenas para criar um modelo novo ou diferenciado de ensino, muito menos para atender ao modernismo. Elas devem alternar-se com aulas expositivas e ser aplicadas sempre em função das necessidades decorrentes de objetivos e dos conteúdos a serem trabalhados (CARNIEL e FEITOSA 2012, p.34).

Da mesma forma, se considera que não é necessário romper como os modelos “tradicionais” de ensino para um melhor aproveitamento do potencial dos alunos. Mas propor modelos “novos” ou “modernos” que tragam mais vida e significado para as aulas de sociologia, que nem sempre são bem vistas pelos alunos. Estamos vivendo um momento histórico onde tudo se transforma muito rápido, coisas e pessoas se conectam facilmente e os avanços tecnológicos mostram-se presentes no dia a dia. Com esse cenário a necessidade de mudança na área educacional é latente. A postura do profissional da educação nos dias de hoje precisa mudar, é necessário diversificar a forma de trabalho e também as propostas pedagógicas unindo o conhecimento às novas mídias.

As práticas pedagógicas buscam hoje, mais do que nunca, a transferência do foco de aprendizagem do docente para o aprendiz e dos conteúdos para os processos de aprendizado. Enfatizando o aprendizado significativo e a formação totalizante do indivíduo: conhecimentos, habilidades e valores. É preciso pensar em uma educação de qualidade, onde professores e alunos possam utilizar seus conhecimentos e também ferramentas de intervenção para obter bons resultados pedagógicos (MASETTO, 1998).

Com a sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio para os três anos que compõem esse ciclo, surge à necessidade de pensar novas metodologias e diversificar conteúdos trabalhados em sala de aula. Ministrando a sociologia para o ensino médio tem se mostrado uma experiência desafiadora para os professores, pois apresentar a disciplina para adolescentes diversos, que nunca ouviram falar sobre o tema é complicado. Além disso, os livros didáticos que tratam do tema ainda apresentam um olhar rigoroso em relação à sociologia, são metódicos, científicos por demais, refinados, sempre em oposição ferrenha ao “senso comum”.

Desconstruir essa ideia de educação rígida, pouco crítica, sem proximidade com a realidade vivenciada pelos jovens é uma tarefa que se revela difícil, mas que precisa ser pensada e articulada para desenvolver nos alunos certa sensibilidade, percepção e imaginação. Assim torná-los protagonistas de sua formação social. O estudo da sociologia é dinâmico e há muitas possibilidades de se trabalhar com a disciplina no Ensino Médio. A criatividade é o ponto fundamental, mas vale lembrar que para que o estudo seja proveitoso o planejamento antecipado e o método do ensino adequado farão toda a diferença.

Uso de recursos midiáticos e filmes de entretenimento como método de ensino

Muitas foram às mudanças que ocorreram com a Revolução Industrial e Francesa ao longo dos séculos XVIII e XIX. A sociedade transformou-se no sentido do progresso científico e industrial e a educação tornou-se um instrumento necessário para acompanhar as mudanças ocorridas na época. A inclusão de novos recursos tecnológicos na sociedade é uma realidade cada vez mais presente, assim como as mudanças consideráveis no comportamento dos indivíduos. Realizamos compras via internet, pagamos contas *online*, nos comunicamos virtualmente com pessoas que estão longe e até mesmo ao nosso lado. A informação está disponível em um clique.

A escola também não ficou para trás nesse processo evolutivo. Com o passar do tempo às características da escola construída em um período onde a ideia de obediência, a repetição de conceitos e conteúdos transmitidos aos alunos era a regra deixou de ser eficaz para o ensino. Então, foi necessário também pensar a educação através de novos recursos de ensino. Segundo Cambi (1999):

No interior dessas mudanças - entrelaçadas entre si e ligadas de maneira exponencial - colocou-se também a educação, assim como a pedagogia. Tanto as práticas quanto as teorias ressentiram-se diretamente da massificação da vida social, da evolução de grupos sociais tradicionalmente subalternos, da criação de um novo estilo de vida, do crescimento, da democracia e da participação, bem como, da conformação e do gregarismo. A prática educativa voltou-se para um sujeito humano novo, impôs novos protagonistas, renovou as instituições formativas dando vida a um processo de socialização dessas práticas e de articulação/sofisticação (CAMBI, 1999 p. 512).

Atualmente, saber utilizar diferentes fontes de informação e ferramentas tecnológicas para auxiliar na construção do conhecimento dos alunos é importante, assim como, se valer de recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem é cada vez mais necessário. Por esse mesmo caminho, a utilização de filmes de entretenimento, assim como de diferentes mídias passou a servir como método para o ensino-aprendizagem buscando desenvolver no aluno uma visão mais crítica de sua realidade, fazendo com que se reconheça como agente transformador do ambiente em que vive.

Mesmo assim, o uso de recursos midiáticos, em especial o filme, ainda é pouco explorado em sala de aula pelos professores como método de ensino. Muitas vezes o profissional desconhece como explorar essa tecnologia, pois se apresenta pouco atrativo ou motivador para o educando. Embora haja experiências positivas, vale ressaltar que a utilização dessa metodologia aplicada inadequadamente também pode gerar uma visão distorcida da mensagem a ser transmitida. Sobre isso, Moran (1995) salienta que:

O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação a seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico (MORAN, 1995, p.27)

Nesse sentido, o profissional de educação que utiliza os filmes como método de ensino deve proporcionar aos educandos uma nova forma de aprender, motivando uma postura mais aberta e crítica, lhes conduzindo a relacionar a história do filme com o conteúdo de sala de aula e com seu cotidiano. Utilizar filmes como recurso para o ensino de sociologia deve ser efetuado de forma criteriosa, com planejamento adequado e objetivos claros para que seja significativo na construção do conhecimento. É também necessário ao professor maior dedicação e conhecimento do conteúdo que será abordado no filme, pois assim permite que o aluno reconheça nele a autoridade e o domínio do conteúdo para fomentar o aprendizado. Modro (2008, p. 12) afirma que “a linguagem do cinema é uma ferramenta de auxílio didático importante ao professor, desde que ele saiba como utilizá-la”. Em um mundo saturado de imagens e sons, fazer com que os alunos aprendam e se sintam motivados é realmente complexo.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de diversas maneiras, mas todas estratégias de ensino devem oferecer uma variedade de contextos que conectem o educando com sua realidade. O papel do professor é ajudar o aluno a interpretar dados, relaciona-los e contextualiza-los, porém:

aprender também depende do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar o real significado que essa informação tem pra ele, para incorpora-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal – intelectual e emocional – não se tornara verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente (MORAN, 2008, p.2).

Abordar a enorme gama de filmes de entretenimento que exploram assuntos relacionados aos conteúdos programáticos de sociologia, assim como documentários e noticiários deve atuar como um elo entre a realidade cotidiana do aluno e o que foi ensinado em sala de aula. Como exemplo, o filme “Tempos Modernos” (1936) que trata de uma paródia ao fordismo, pode ser apresentado como complemento ao conceito de trabalho ou divisão social abordados em aula pelo professor, assim como aproximar a realidade vivenciada por muitos alunos ao conteúdo da aula. Filmes como “Tropa de Elite” (2007), “A última Parada 174” (2008) ou Cidade de Deus (2002), que abordam temas como violência, drogas e corrupção no país também são bons exemplos para unir a vivência cotidiana do aluno à temática das aulas de sociologia.

O uso de recursos audiovisuais, especialmente os filmes, torna-se importante aliado no processo de ensino-aprendizagem e de mudanças sociais por apresentarem mensagens de cunho

científico através de uma linguagem facilitada capaz de encantar, emocionar e motivar. Sabendo que “as emoções exercem forte influência sobre a curiosidade e geram a aprendizagem” (HARLAN; RIVKIN 2002), o uso dos filmes como ferramenta de aula no ensino de sociologia é um forte aliado do professor. Trabalhar com esse método tem por objetivo despertar no aluno o pensamento crítico e analítico, além do mais, é um recurso didático de pouco investimento, sendo uma forma de aprendizado diferenciada e um novo modelo de ensinar, desde que seja planejado e organizado como uma forma de compreender o mundo e não apenas como um passa tempo.

Além de utilizar filmes de entretenimento nas aulas de sociologia outras mídias podem ser aplicada como recursos de aprendizagem e de debate sobre os mais diversos assuntos. O uso de jornais, músicas ou até mesmo conteúdos vinculados nas redes sociais pode servir de conexão entre o conteúdo e a realidade do aluno. Hoje os jovens passam a maior parte de seu tempo conectados via aplicativos diversos, segundo pesquisa¹ realizada com 1440 jovens entre 16 e 24 anos, 58% deles acessam mais de uma vez ao dia as redes sociais, mas apenas 28,1% usam a internet como auxílio em seus estudos e aprendizado. Fomentar a utilização dessa tecnologia em sala de aula como meio de ensino-aprendizagem pode servir de canal para discussões saudáveis e críticas, além de dinamizar as aulas e despertar no aluno a vontade de estudar e interagir mais.

Porém, é preciso ter cuidado com seu uso, pois apesar de servir como uma ferramenta para a interação e a aplicação do conhecimento, a internet pode se tornar vilã para o aprendizado ao possibilitar ao jovem mudar rapidamente de foco, saindo da busca pelo conhecimento para o divertimento em questão de segundos. Buscar o equilíbrio entre a tecnologia e os métodos tradicionais de ensino é importante em sala de aula, as redes sociais e a pesquisa *online* devem atuar como um complemento ao ensino. Mas não devem substituir a aplicação tradicional do conteúdo pelo professor. Portanto a sua utilização deve ser planejada, contextualizada, para assim enriquecer as aulas no âmbito escolar.

Se tomarmos a educação como condição necessária para os avanços sociais, as formas de ensinar atuam como um vetor para a mudança. Os filmes de entretenimento, assim como outras ferramentas midiáticas como recursos de ensino-aprendizagem podem facilitar o processo do conhecimento e desenvolvem no aluno uma visão crítica da realidade em que vivem fazendo com que se reconheçam como agentes transformadores do ambiente em que estão inseridos. Sendo assim, pensar a educação através de novos recursos de ensino e introdução de novas tecnologias é de extrema importância, pois o conhecimento nos dias de hoje só terá sentido quando fizer sentido ao próprio educando.

Resultados

O Instituto Estadual Madre Benícia está localizado no bairro Lomba Grande, zona rural de Novo Hamburgo – RS, possui em torno de 700 alunos no ensino fundamental, médio e EJA tanto

¹ Disponibilizada no site www.fundacaotelefonica.org.br

diurno como noturno². É a única escola estadual com ensino médio na região do bairro Lomba Grande e recebe alunos de diferentes culturas e condições financeiras. O estudo foi realizado nessa instituição com o objetivo de perceber se o uso de recursos midiáticos e filmes de entretenimento proporcionam maior interesse e aprendizado da temática política pelos alunos do ensino médio. No total foram entrevistados 80 alunos por meio da aplicação de questionário auto administrado.

O principal método adotado foi o experimento controlado (BABBIE, 2003), composto por cinco etapas: 1) quatro turmas foram submetidas a um questionário auto administrado inicial com perguntas fechadas que abordou o contato e entendimento dos alunos sobre a política; 2) após, duas turmas (grupos experimentais) foram submetidas à apreciação do filme: *Edukators* - (WEINGARTNER, 2004) e tiveram contato com recursos midiáticos das redes sociais *facebook* e *youtube* sobre a temática, enquanto que as outras duas turmas não foram submetidas a esse procedimento (grupos de controle); 3) na sequência foi estimulado o debate sobre o tema entre os alunos das quatro turmas; 4) as quatro turmas foram novamente submetidas ao mesmo questionário; 5) se teceu comparações entre os grupos experimentais e os grupos de controle buscando mensurar a influência dos filmes e recursos midiáticos sobre o aprendizado e debate dos alunos. A observação da pesquisadora também foi utilizada como método no estudo.

O filme *Edukators* - (WEINGARTNER, 2004) é uma produção alemã que debate a ideia utópica da revolução socialista e que volta a tona em um momento de desilusão com o capitalismo. Jan e Peter são jovens rebeldes contemporâneos e se intitulam como “os educadores” e como forma de protesto e de indignação expressam seus ideais de forma pacífica, invadindo mansões, trocando objetos, móveis e outras coisas de lugares, deixam espalhadas mensagens de protesto contra a sociedade capitalista, porém quando a namorada de Peter resolve participar dos protestos a história dá uma guinada. Jule namorada de Peter está passando por problemas financeiros, por ter se envolvido em um acidente com um empresário que a processou. Os três jovens resolvem então invadir a casa desse empresário, mudando móveis de lugares, objetos, porém cometem um erro e esquecem o celular da jovem na casa, obrigando-os a voltar no outro dia. Porém o empresário os surpreende dentro da casa, o que os força a seqüestrá-lo. Os jovens levam o empresário para uma casa de campo, lá ficam por um tempo e o homem confessa que já foi um revolucionário na juventude e que queria mudar o mundo. O grupo resolve solta-lo, mas continuam com seus ideais de mudança do mundo e de transformação da sociedade. O filme tem um enredo que aborda questões políticas, sonhos, utopias de mudar o mundo, amizades, ideias revolucionárias. Ao mesmo tempo aborda problemas que assombram a sociedade atual.

A primeira parte do questionário buscou informações referentes ao perfil dos entrevistados como a idade e sexo. Na segunda parte as questões estavam relacionadas ao contato e entendimento que os alunos possuíam da política. Participaram da pesquisa apenas alunos do 1º ano do ensino médio. Observou-se que em relação ao gênero, os sujeitos entrevistados foram representados por

² O Instituto se localiza em um bairro que faz divisa com os municípios de Campo Bom, São Leopoldo e Gravataí, todos no Rio Grande do Sul.

53,7% de alunos do sexo masculino e 46,3% do sexo feminino. A grande maioria deles (83,7%) possuía entre 15 e 16 anos de idade.

No grupo experimental, composto por 44 alunos, o questionário foi aplicado antes e depois de assistirem ao filme e tomarem contato com as outras mídias sociais. No grupo de controle, composto por 36 alunos, o questionário também foi apresentado antes e depois deles tomarem contato com o método tradicional de ensino (livro didático e exposição oral do professor). A tabela 1 demonstra as diferenças entre os métodos adotados no estudo. O questionário e o debate foram usados tanto no grupo experimental como no grupo de controle. No grupo de controle foi utilizado o livro didático, que serviu como guia na escolha dos temas e conteúdos trabalhados em aula. No grupo experimental foi utilizado o filme e dados sobre a política oriundos das mídias sociais *youtube* e *facebook*³.

Tabela 1 – Quantidade de alunos e recursos didáticos utilizados na pesquisa

	Grupo Experimental	Grupo Controle
Alunos	44	36
Material Utilizado	Questionário, filme, postagem sobre política no facebook e youtube e debate sobre política.	Questionário, livro didático e debate sobre política.

Fonte: elaborado pela autora.

O principal objetivo da aplicação do experimento controlado foi tecer comparações entre o grupo de controle e o grupo experimental. O que se buscou mensurar foi a variação entre as respostas ao primeiro questionário (aplicado antes do contato do aluno com a temática) e o segundo (aplicado após o contato do aluno com a temática e com os diferentes métodos de ensino). Em um exemplo hipotético, quando os alunos do grupo experimental demonstram maior conhecimento e interesse pela política após a apreciação do filme e das mídias sociais (mensurado pela variação positiva de suas respostas entre um e outro questionário) se comparados aos alunos que foram submetidos ao método tradicional de ensino, se pode afirmar que o método utilizado é tão ou mais eficaz no ensino do que os métodos tradicionais.

Os dados da tabela 2 apresentam o percentual de alunos que reconhece a importância de debater sobre temas relacionados à política. Os resultados obtidos através dos questionários aplicados com a totalidade dos alunos, apresentam a variação das respostas após o uso do filme e o contato com assuntos políticos nas mídias sociais nas aulas de sociologia.

Tabela 2 – Percentual de alunos que concorda ser importante debater sobre temas políticos⁴

	Antes do experimento	Depois do experimento	VARIAÇÃO
Grupo de Controle	58%	72%	19%
Grupo Experimental	63%	86%	26,5%

Fonte: elaboração da autora.

³ Consultadas, respectivamente, a partir dos seguintes endereços: site www.youtube.com e www.facebook.com.br.

⁴ Questão 3 - É importante debater sobre temas políticos?

Os resultados da tabela evidenciam que tanto na aula que se valeu do método tradicional de ensino, como na aula na qual se utilizou filme e recursos midiáticos a variação entre as respostas foi significativa após a utilização de ambos os métodos. Isso demonstra que os dois foram eficazes em fomentar o interesse dos alunos pela política. Contudo a variação positiva entre as respostas do grupo experimental (26,5%) foi superior a do grupo de controle (19%). Embasado nessa comparação o estudo concluiu que a inovação no método de ensino promoveu maior interesse dos alunos pela política, proporcionando resultado superior ao método tradicional.

A tabela 3 apresenta o percentual de alunos que concorda que a participação dos jovens na política pode mudar para melhor a sociedade atual. Aqui verificou-se também uma variação positiva tanto no grupo experimental como no de controle. Se percebe que a variação positiva das respostas anteriores a utilização do filme e das redes sociais como método de ensino desenvolvido sobre o grupo experimental (68%) foi muito superior à variação das respostas do grupo de controle (37%).

Tabela 3 – Percentual de alunos que concorda que a participação dos jovens na política pode mudar para melhor a sociedade atual⁵

	Antes do Experimento	Depois do Experimento	VARIAÇÃO
Grupo de Controle	59%	78%	37%
Grupo Experimental	59%	91%	68%

Fonte: elaboração da autora.

A tabela não permite evidenciar, mas é fato que o debate realizado após o filme e utilização das mídias sociais entre os alunos do grupo experimental relacionado a participação do jovem na política também foi muito maior. Os alunos que não tinham uma opinião formada sobre a questão, ou que tinham opinião contrária, mostraram-se mais participativos e comunicativos, sentindo-se a vontade para expor seus pontos de vista, embasando sua opinião em trechos do filme e nas postagens visualizadas nas redes sociais. Isso prova que a utilização desse método de ensino é capaz tanto de aumentar a crença de que participar da política gera melhorias na sociedade, quanto de servir como base para emissão de suas próprias opiniões sobre o tema.

A surpresa ficou por conta dos dados apresentados pela tabela 4. A variação das respostas dos alunos quanto ao fato de concordarem que manifestar sua opinião através das redes sociais pode lhes prejudicar não foi significativa em ambos os grupos.

Tabela 4 – Percentual de alunos que concorda que manifestar sua opinião através das redes sociais pode lhes prejudicar⁶

	Antes do experimento	Depois do experimento	VARIAÇÃO
Grupo de Controle	78%	78%	0%
Grupo Experimental	89%	95%	6,3%

Fonte: elaboração da autora.

⁵ Questão 4 - A participação dos jovens na política pode mudar para melhor a nossa sociedade atual?

⁶ Questão 8 - Manifestar minha opinião em uma discussão sobre política nas redes sociais pode: (1) prejudicar; (2) beneficiar; (3) não sei.

O percentual de alunos que concorda ser prejudicial manifestar sua opinião nas redes sociais é grande em ambos os grupos no momento anterior a utilização de diferentes métodos de ensino. Contudo, quando se acreditava que em ambos os grupos esse percentual cairia após tomarem contato com a temática da aula não se confirmou. Pelo contrário, se manteve alto e inalterado no grupo de controle (78%) e teve uma variação positiva de 6,3% no grupo experimental, o mesmo que possuiu contato com as redes sociais durante a própria aula.

É fato que, normalmente os alunos não gostam de expor suas ideias, de falar em público por vergonha, medo de errar, ou ser hostilizado pela opinião que defendem. Contudo, se esperava que após tomarem conhecimento da política, de sua importância para a sociedade em geral e para suas próprias vidas esses alunos se sentiriam mais à vontade para defender seu ponto de vista, independente do meio pelo qual tomaram contato com o conteúdo da aula. Isso prova que a forma de ensinar sobre a política pouco ou nada influencia no entendimento dos alunos referente a se sentirem prejudicados ao tomar partido por algum tema político nas redes sociais. Parece que esse sentimento se refere mais ao modo como a sociedade costuma reagir às diferenças entre opiniões, ou seja, no geral, rechaçando quem discorda, independente dos argumentos e aplaudindo quem concorda, por mais que se prove errado. Ainda mais em um ambiente como as redes sociais, que se prova hostil a cada nova polarização entre opiniões relacionadas a fatos políticos.

Considerações Finais

Trabalhar com temas relacionados à política nas aulas de Sociologia no ensino médio, não é uma tarefa fácil, por isso aliar o uso de recursos midiáticos e filmes de entretenimento às aulas tradicionais pode favorecer o professor e contribuir para se alcançar bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados deste estudo apontam um caminho a seguir. Os filmes de entretenimento serviram como meio de ensino eficaz nas aulas de Sociologia, mas isso não prova que apenas introduzir os filmes ou utilizar outras tecnologias será a solução dos problemas de aprendizagem e motivação dos alunos. Combinar a utilização dos filmes, considerar as redes sociais e aplicar métodos tradicionais de ensino parece ser o caminho ideal.

As mudanças que vem ocorrendo na sociedade atual e o uso cada vez mais constante de tecnologias provocaram transformações também na educação, por isso, se torna necessário acompanhá-las. O estudo realizado demonstrou que a utilização de filmes de entretenimento e também de outros meios digitais são importantes formas de fazer com que os alunos se sintam mais motivados a questionar, debater e participar da vida política. O interesse pela política aumentou mais entre os jovens do grupo experimental do que entre os do grupo de controle. Os jovens que assistiram ao filme e visualizaram fatos políticos pelas redes sociais passaram a acreditar mais que sua participação política pode mudar para melhor nossa sociedade. Mas, nem por isso consideraram que as redes sociais sejam o espaço ideal para manifestar sua opinião sem sentirem-se prejudicados. Esses resultados confirmam a hipótese dessa pesquisa.

As respostas dos alunos sustentam a ideia de que se fazem necessárias aulas mais integradas e participativas (por ambas as partes), e que o uso dos recursos midiáticos nas aulas faz diferença, principalmente na hora dos debates. Um dos pontos positivos foi a cooperação dos alunos, pois sempre que se utiliza filmes de entretenimento ou outras mídias, há o receio de que os alunos acabem

por dispersar sua atenção da aula e não participar. A ideia central da pesquisa era verificar se os alunos teriam um melhor aprendizado e se sentiram mais motivados ao serem submetidos à apreciação de filmes de entretenimento com a temática política e outros recursos midiáticos em sala de aula. Com os resultados obtidos é possível afirmar que os instrumentos midiáticos contribuem para que as atividades contendo temas políticos sejam desenvolvidas com maior apreciação e participação dos alunos, se comparados ao método tradicional de ensino.

Mesmo enfrentando algumas dificuldades, foi possível realizar todas as etapas propostas na pesquisa. Podendo constatar que os recursos midiáticos servem de apoio, mas não como um substituto para as aulas tradicionais. Mesmo assim, são um importante meio para alcançar o melhor aprendizado dos alunos.

Referências

- AVRITZER, Leonardo. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. *Dados Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 47, nº4, 2004, p. 703 -728.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais. *Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- CARNIEL, Fagner; FELTOSA, Samara. *A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas*. Curitiba: Base Editorial, 2012.
- CORCUFF, Philippe. *As Novas Sociologias: construções da realidade social*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKMANN, Lígia Helena. A representação no interior das experiências de participação. *Lua Nova*, São Paulo, n. 70, 2007, p. 139-170.
- MAR, Leo Wolfgang. *O que é política?* Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/filosofia-politica/livros-para-download/>> Acesso em 11 de mar. 2016.
- MODRO, Nielson Ribeiro. Cineducação: Site de apoio didático, para professores, para utilização de filmes em sala de aula. In: _____. *Artigos esparsos*. Blumenau: Nova Letra, 2010, p.115–130.
- MORAN, José Manuel. *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias*. 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>, Acesso em 07 de mar. 2016.

- MORAN, José Manuel. *Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia*. 2000. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>>. Acesso em 07 mar. 2016.
- MORAN, José Manuel. O vídeo na Sala de Aula. Texto publicado na *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA – Ed Moderna. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/profmoran/vidsal.htm>>, Acesso em 05 de mar. 2016.
- MÜLLER, Matheus. Proximidade física e a representação política no Brasil. *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Ciência Política*, Equador, 2012, p.1-14.
- NETO, Euclides Guimarães; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. *Educar pela Sociologia: Contribuições para a formação do cidadão*. Belo Horizonte. RHJ, 2012.
- RANGEL, Mary. *Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2005.
- TURKLE, Sherry. *O Segundo Eu: os computadores e o espírito humano*. Lisboa: Presença, 1989.
- YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. *Lua Nova*, São Paulo, nº67, 2006, p.139-190.
- Dicionário *Aurélio online*. Disponível em: <<http://dicionariodoaurelio.com/politica/>> acesso em: 11 de mar. 2016.
- Juventude Conectada. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/juventude-conectada/>> Acesso em 05 de mar. 2016.

Cristiane Denise Veiga é Licenciada em História – ULBRA. Especialista em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio – FURG.. E-mail: cdvchrysveiga@gmail.com.